

AGRICULTURA

Falsa-medideira ainda é uma ameaça

NO SHOWTEC, ENTOMOLOGISTA ALERTA PRODUTOR PARA RISCOS FINAIS NAS LAVOURAS

As pragas da soja também foram assunto importante durante o Showtec deste ano, em Maracaju. O pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste e entomologista Crébio José Ávila destacou que, embora hoje no sistema de produção de soja a preocupação esteja focada na lagarta da soja (*Anticarsia gemmatalis*), *Helicoverpa armigera* e lagarta da maçã (*Heliothis virescens*), a lagarta que tem deixado os produtores em alerta e apreensivos é a falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*).

Conforme o pesquisador, a ocorrência de chuvas excessivas – prejudicial em outros aspectos da produção – auxilia, relativamente, no controle da falsa-medideira, pois, levados pela chuva, ovos e lagartas pequenas deixam de oferecer riscos à leguminosa.

“Entretanto, agora que tivemos essa pausa nas chuvas – há alguns dias –, estamos observando um surto bem crescente da falsa-medideira nas lavouras de soja. No passado, essa lagarta não era problema, mas, hoje, é seríssimo e, se o produtor não cuidar, ele pode ter prejuízos significativos”, alerta Crébio.

A Embrapa tem diversas áreas onde faz manejo de percevejo e lagarta em Mato Grosso do Sul. Segundo o pesquisador, nesta safra, no trabalho desde a dessecação até a colheita, tem sido observado um crescimento populacional intenso da falsa-medideira.

No monitoramento feito por meio do contato constante com as instituições parceiras – Fundações MS e Chapadão –, Crébio observou que a explosão populacional dessa lagarta tem causado preocupação em razão da dificuldade do controle.

“Enquanto a lagarta da soja fica no topo superior da planta, a falsa-medideira fica no baixeiro da planta, ou na parte mediana, predominantemente. Então, quando se aplica o inseticida, se não for utilizada a tecnologia adequada, um bico leque simples, por exemplo, todo o produto vai ficar depositado no topo da planta e não vai ter a eficácia desejada”, explicou.

Num trabalho desenvolvido recentemente pela Embrapa, foi observado que os ovos, a lagarta pequena e a lagarta grande concentram-se predominantemente na parte mediana e na parte do baixeiro da planta. Contudo, durante as horas mais amenas do dia, a partir das 6 horas da tarde até as 9 horas da noite, as lagartas sobem para o topo superior da planta da soja, para se alimentar. Principalmente as maiores.

Nessa condição, quando as lagartas estão mais expostas, segundo Crébio, é o momento mais adequado para fazer a pulverização. “O trabalho noturno é muito mais eficiente do que durante o dia, quando as lagartas estão menos acessíveis, no baixeiro da planta”.

Segundo o pesquisador, hoje, o mercado dispõe de vários produtos com comprovada eficiência no controle dessa praga. Os fisiológicos (de ação mais lenta, mas com residual maior), os que têm efeito de choque (quando se aplica, observa-se um efeito mais imediato), as diamidas, as espinozinas, os carbamatos e um mais recente, o Indoxacarbe, também têm apresentado bons resultados contra a falsa-medideira. Crébio explica que para dar um choque e garantir um



Falsa-medideira, a lagarta que ainda é uma ameaça na atual safra de soja de MS

efeito residual, alguns produtores aplicam componente que derruba a lagarta e, depois, um produto fisiológico.

Na pesquisa citada, o pesquisador, além de observar o comportamento da lagarta no perfil das plantas de soja, fez um estudo com as armadilhas de feromônio, em que caem os adultos, tentando correlacionar

a população adulta com a população de ovos e de pequenas lagartas.

“O objetivo desse estudo é encontrar correlação, para, posteriormente, orientar o controle baseado nas capturas de feromônio, que coletamos no adulto. A pesquisa ainda não conseguiu esse ajuste, mas segue com a ideia de que no futuro se possa,

a partir do número de mariposas encontradas na armadilha de feromônio, orientar o produtor para que dali a sete dias ele comece o controle”.

Durante essa pesquisa, também foram testados vários tipos de bicos para controle da falsa-medideira, como cone cheio, cone vazio, bico leque, bico leque duplo, com pressão normal, com pressão elevada. Ficou constatado que o bico mais eficiente para controle da falsa-medideira tem sido o bico cone.

O monitoramento, que é realizado com maior intensidade na região da Grande Dourados, é feito com base na troca de informações, aproveitando o estreito relacionamento que a empresa mantém com as fundações MS e Chapadão.

Caminhando para o fim do ciclo da soja – em que ainda são observadas vagem se enchendo, outras já bem amarelas, outras dessecadas ou prontas pra colher –, a preocupação fica no que está mais atrasado nesse processo. “Se o produtor não tomar cuidado, a falsa-medideira pode causar grandes estragos”.

DIVULGAÇÃO



Sial Solo

Análises Laboratoriais

RECEITA DA BOA PRODUTIVIDADE COMEÇA AQUI

Análises de Solo e Tecido Foliar

FONE/FAX: (67) 3387-0488 E-MAIL: sialsolo@sialsolo.com.br Acesse: www.sialsolo.com.br

Av. Gury Marques, 4.115 – Campo Grande/MS (200m da Rodoviária Nova)